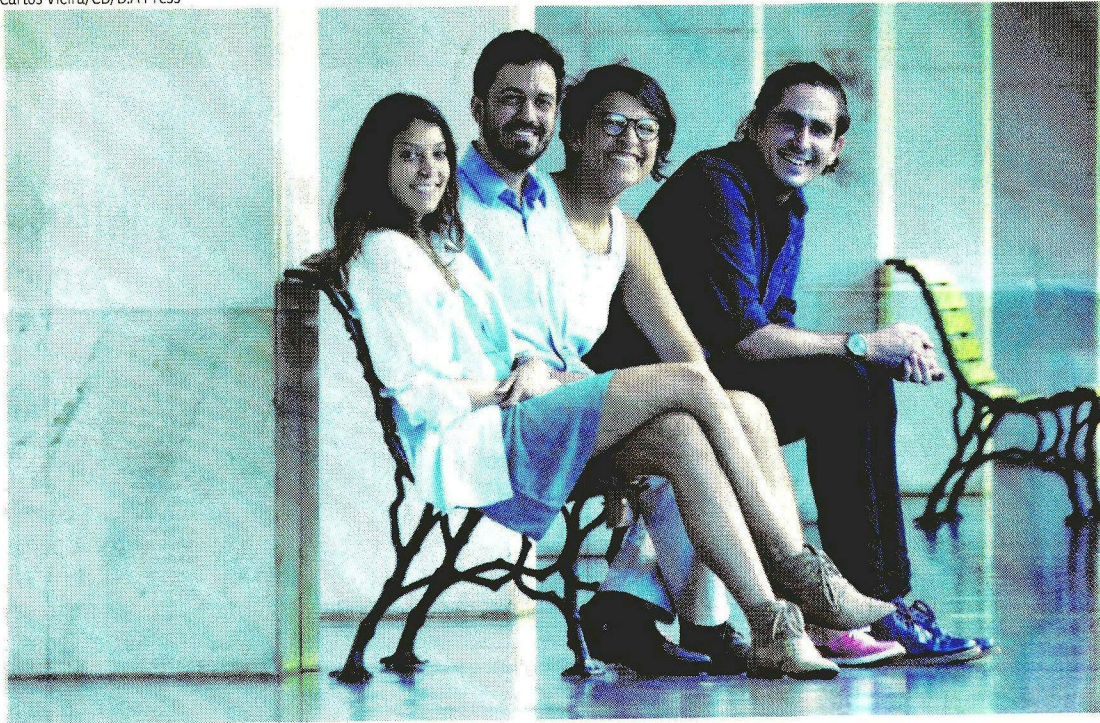


LAÇOS (MODERNOS) DE amizade

ELES PARTICIPAM DA COMUNIDADE VIRTUAL COMPARTILHANDO O PILOTIS, DEDICADA A APROXIMAR OS MORADORES DA CIDADE, E FIZERAM ALGUNS AMIGOS GRAÇAS À REDE

Carlos Vieira/CB/D.A Press



DÉBORA, DANILO, LUÍSA E JOÃO:
UMA FERRAMENTA VIRTUAL PARA
APROXIMAR AS PESSOAS

NAHIMA MACIEL

Luísa Melo morava em Taguatinga até começar a fazer faculdade, em 2009, o que a motivou a se mudar para o Plano Piloto. “Foi um contraste, me perguntava por que era tão diferente. A cidade parecia muito vazia, tinha a escala bucólica e tal. Isso aumenta as distâncias, e o contato físico não acontece”, constatou a então estudante de design da Universidade de Brasília (UnB).

Em 2013, ela se juntou aos colegas de turma Débora Nogueira e João Leite para pensar em uma iniciativa virtual capaz de se tornar um ponto de encontro entre pessoas com interesses em comum, mas que não se esbarravam pelas quadras da cidade. Nasceu o Compartilhando o Pilotis, hoje uma comunidade virtual com 1.329 membros divididos em categorias de interesse como “Colocando em prática”, “Chega de ficar em casa”, “Precisa de uma mãozinha?” e “E no tempo livre a gente podia...”.

O grupo foi montado como estudo de caso para o trabalho de conclusão de curso, mas foi além da experiência. “A gente queria um projeto que tivesse real implicação na vida das pessoas. E percebendo as características da cidade, a gente iria tentar mudar algo”, explica Luísa, 24 anos.

São sete categorias entre as quais há desde o oferecimento de serviços e produtos até propostas de programas, encontros para cozinhar, grupos de leitura, dicas para dançar, iniciativas de hortas comunitárias e ofertas de doações. “A gente não tem muita noção real das trocas porque as pessoas acabam conversando inbox, mas o retorno é saber que há possibilidade

de elas se encontrarem, mesmo com um planejamento urbano que dificulta isso”, aponta Luísa.

Danilo Fernandes é de Ribeirão Preto (SP), tem 27 anos e já morou em várias metrópoles. Quando chega a um lugar novo, se esforça para criar laços de amizade. Há dois anos, se mudou para Brasília e ficou encantado com a cidade. Acreditava que na capital federal, sem o trânsito e o estresse de cidades como São Paulo, as pessoas tinham mais tempo para encontrar os amigos. Descobriu que até tinham, mas precisou de uma ajudinha.

CONVERSAS

Consultor do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), conheceu o Compartilhando o Pilotis logo que os administradores fundaram o grupo e participou da primeira reunião dos integrantes. Fernandes não conhecia ninguém e conseguiu construir uma rede de amigos graças ao grupo.

Primeiro, encontrou outros três usuários para conversar em francês em um café. No segundo encontro, o grupo cresceu: 12 pessoas se reuniram para jantar e cozinhar na casa do próprio Fernandes. “Não conhecia quase ninguém e todos que encontrei no grupo viraram bons amigos”, conta.

Nascida em Itaguaitins, cidade próxima ao Rio Tocantins, a estudante de psicologia Tádlla Araújo ganhou amigos, entrou para um coral e fez curso de pintura facial graças à participação no Compartilhando o Pi-

lotis. Ela descobriu o grupo há dois anos. “Brasília é a cidade que mais causa solidão no mundo, é muito setorizada, mas quem é daqui não se acostuma em outro lugar”, repara Tádlla.

FICHA TÉCNICA

O QUE É

Um grupo no Facebook para os moradores de BSB compartilharem produtos, serviços e amigos

ONDE

Facebook

QUANTO

1.342 membros

QUEM VAI

Qualquer brasiliense
HÁ QUANTO TEMPO
6 anos